ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3318

Diario de Lisboa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TEATROS E CINEMAS

Margarida de Almeida

De entre os nomes do elenco feminino da Companhia do Teatro Maria Vitoria, destaca-se o de Margarida de Almeida, que de ha muito conquistou um lugar de real destaque. Na revista «Pim! Pam!Pum!» agora em cena, com grande exito, naquele teatro. Margarida de Almeida quer nos seus bailes quer interpretando deliciosos numeros de canto, obtev[illegible]

MARGARIDA DE ALMEIDA

Muito estudiosa, Margarida de Almeida esteve uma larga temporada na capital da França e ali, com Madame Chasle, do conservatorio de Paris e Leo Slaats, mestre de baile da Opera, trabalhou afincadamente, sendo hoje digno de ver-se os seus bailados.

A voz de Margarda de Almeida, que já se ouvia com agrado, fez notaveis progressos depois das lições que recebeu em Paris do notavel professor italiano Jules Algier.

Trindade

Iniciaram-se ontem, com grande brilhantismo, os Espectaculos de Carnaval, no Trindade, efectuando-se hoje, a 2.ª noite de festtas com outro grandioso programa. O espectaculo começa ás 2 e 45 horas pela comedia de grande gargalhada, «A Perola da China», pela Companhia Lucilia Simões. A seguir far-se-á outro espectaculo com a Companhia Gloria Maravillas com as suas «revuettes» e quadros de «cabaret», apresentando novo e sensacional programa. Nos intervalos e até á madrugada haverá bailes nos salões do teatro e magnificas ceias no «Bar», com menus apropriados.

Avenida

Efectua-se hoje, pela Companhia Eva Stachino, no Avenida, o 2.º espectaculo de Carnaval deste teatro, onde aquela companhia fez ontem, com grande entusiasmo, a sua reaparição. O espectaculo é inteiro, com as revistas «A Bola», «Vamos ao vira!» e «Ai-ló». Além de varias surpresas de sensação, do 2.º concurso de baile e canto para todos os espectadores que desejem concorrer, excentricidades, etc. haverá animadissimos bailes no salão do teatro e esplendidas ceias no «bufette», sendo que as três revistas se apresentam agora de forma nova para Lisboa.

Politeama

Realiza-se hoje o 2.º Espectaculo de Carnaval no Politeama, onde ontem houve uma extraordinaria animação. O programa desta noite inicia-se ás 21 horas com a já celebre comedia, em 3 actos «O Domador de Sogras», representando-se á 1 hora a comedia de André Brun», «Alberque Nocturno»; ás 2 a revista «Uma revista... ou talvez não!» e ás 3 «O Concurso de Amadores», que ontem foi concorridissimo. Nos intervalos e até de madrugada haverá bailes no salão do teatro aberto pelo «Timpanas» (Silvestre Alegrim e com um premio á melhor «Severa».

Gimnasio

Verdadeiramente, é hoje que começam os espectaculos de Carnaval no Gimnasio, com um sensacional programa, que compreende a representação ás 21 e 30, a hilariante comedia «O Pai Queiroz», seguindo-se á 1 e ás 2 horas, as revistas de Carnaval «Ha tempo para tudo», que se estreia tendo a colaboração da «tonadillera» Goya-Bada e «O Rei dos Borlistas». Depois haverá concurso de amadores dramaticos, bailes nos intervalos e até de madrugada, ceias no «restaurant» do teatro, surpresas, novidades e atracções.

Apolo

Hoje no Apolo, ás 20 horas começam as diversões carnavalescas com baile no salão seguindo-se ás 21 horas, a opereta «Intrigas no Bairro» e as revistas «Terra Nova» e «Não penses nisso!» com a cançonetista Pilar Monteiro no seu gracioso repertorio, prolongando-se as diversões até madrugada.

Atrás do reposteiro

Esteve magnifica a «matinée» e baile infantil que hoje se realizou no Trindade, com todo o espectaculo feito pela Companhia Gloria Maravillas, repetindo-se na terça-feira, ás 15 horas, outra «matinée», com programa novo pela mesma «troupe».

— A actual organização do Gimnasio termina o seu contracto na proxima terça-feira, depois do que a actriz Ester Leão fará uma nova companhia para o resto da temporada neste teatro.

— Está fixada para 16 do corrente, com a «prémiére» do «vaudeville» «O Bicho de Mato», a estreia, no Avenida, da Companhia Estevão Amarante, que ali vai fazer uma importante temporada.

— Os espectaculos que actualmente se estão realizando no teatro S. João do Porto, foram organizados e promovidos pelo secretario teatral sr. Costa Pereira.

— Vindo do Porto, regressou a Lisboa o director de cena do teatro Nacional, o professor actor Antonio Pinheiro.

— Na proxima quarta-feira de Cinzas haverá espectaculos, no Trindade, com «O Aldrabão» e as despedidas de Gloria Maravillas e no Politeama com a farsa «A Menina do côro».

— Vai ser remodelada, depois do Carnaval, a companhia que está trabalhando em sociedade artistica no teatro Apolo.

— Está marcada para a segunda quinzena deste mês, no Trindade, a «prenliére» da peça original de Ramada Curto «A Cadeira da Verdade», pela Companhia Lucilia Simões, com a colaboração de Maria Matos, Maria Sampaio e Nascimento Fernandes.

— Depois do Carnaval, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro dará ainda mais alguns espectaculos no Porto, com a peça historica «Leonor Teles».

— José Alves da Cunha representará ainda esta epoca, no Politeama, a peça «Féra amansada», numa tradução de Acacio de Paiva.

— Vão regressar novamente ao teatro de revista as actrizes Amelia Martins, Hortense Martins, Maria Montenegro e Adelina Forte.

— A Companhia Eva Stachino deve fazer a sua estreia no Porto, no dia 16 do corrente, com a revista em 2 actos, de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa «Ai-Ló!».

— Pelo sr. dr. Ricardo Jorge vai ser operada, na proxima quinta-feira, a actriz Maria Cristina.

— O numero dos três comerciantes falidos, na revista «Lua de Mel», no teatro Capitolio e o curioso personagem, de grande e palpitante actualidade, «O administrador das Finanças, interpretados, respectivamente, por Antonio Gomes (da Trindade), José David e Francisco Costa todos os dias são estrepitosamente aplaudidos.

Depois dos espectaculos do Carnaval em Luanda a Companhia Hortense Luz segue em «tournée» pelas ilhas da Madeira e Açôres, regressando a Lisboa em Maio para reaparecer num dos nossos teatros populares

—Está trabalhando no Teatro Avenida, em Vizeu, Companhia Petit Tivoli, sob a direcção da actriz Virginia Rodrigues.

—Está sendo remodelada e ampliada a Companhia Eva Stachino para a sua proxima temporada no Porto onde irá exibir todo o seu repertorio de revistas «féeries».

O Carnaval nos teatros

Dentre as casas de espectaculos de Lisboa o teatro Capitolio é dos que oferecem maiores atractivos. Continua a representar-se com belo exito a revista «Lua de mel», a partir de ontem ampliada com o espirituoso quadro «O baile das Soisas», interpretado por toda a Companhia e pelas suas galantes «girls».

— A noite de hoje, no Variedades, deve ser das mais divertidas. «O Mexilhão», a revista que tão grande sucesso alcançou, apresenta-se cheia de novidades e atracções, havendo numeros verdadeiramente hilariantes.

—A despeito da quadra que se atravessa a revista «Pim! Pam! Pum!, formidavel exito do Maria Vitoria, será representada tal qual o foi na primeira noite, começando as sessões á hora exacta.

—Mais do que em nenhum outro ano, os folguedos do Carnaval estão atingindo o delirio, na vasta sala, feericamente iluminada do Coliseu, onde o espectaculo e o baile de mascaras realizam o mais completo programa de alegria.

— Vai repetir-se amanhã o encanto da «matinée» do Coliseu, seguida de baile infantil, em que a ingenua animação das crianças é o enlêvo e a alegria dos adultos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«A Perola da China» —Companhia Gloria Maravillas.—Baile.
Politeama—A's 21 e 30—«O domador de sogras».—«Albergue nocturno».—«Uma revista... ou talvez não!»—Baile.
Gimnasio—A's 21—«O pai Queiroz» e «Ha horas para tudo...»—Baile.
Avenida—A's 21 e 45—«A bola»—«Vamos ao vira!»—Ai-Ló!».
Apolo—A's 21—«Terra Nova»—«Não penses nisso!»—Baile.
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».
Coliseu — A's 21 — Circo, variedades e baile de mascaras.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. [illegible]ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quintas e Domingos.

Carnaval

No Gremio Alentejano realizam-se hoje e amanhã dois bailes abrilhantados por uma esplendida orquestra «Jazz». Ha grande entusiasmo por estas festas, cujo programa foi elaborado a capricho.

— Prometem ser tambem muito animadas as festas de Carnaval, que hoje e amanhã se realizam na Casa do Algarve. Amanhã, haverá um «baile á Algarvia», sendo eleita rainha do baile a senhora que se apresentar mais caracteristicamente mascarada de «camponesa algarvia».

— Na Messe de Oficiais instalada no Palacio da Mitra, realiza-se amanhã uma «soirée», que deve marcar pela distinção e pela alegria.

— Em beneficio das crianças protegidas pela Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação realizam-se hoje e nos dias 8 e 9 bailes de Carnaval, para os quais foi organizado um programa repleto de surpresas.

— As festas de Carnaval no Campo de Progresso Club começaram ontem havendo espectaculo teatral seguido de baile.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00

Travessa da Arrochela, 2 Telef. P. B. X. 2 3401

POLITEAMA

HOJE — 2.º Espectaculo de Carnaval

Programa — **O Domador de Sogras** — A celeberrima comedia em 3 actos **Albergue Nocturno** — Comedia em 1 acto de André Brun **Uma Revista.... ou Talvez Não!** — Revista de Carnaval em 2.ª representação — **Concurso de amadores**

Surprezas — Novidades — Alegria e Bailes de mascaras — No Salão do Teatro até a madrugada

TRINDADE HOJE A's 9,45 H'

2.º ESPECTACULO DE CARNAVAL, com bailes, ceias no «Bar», novidades, musica toda a noite e a comedia desopilante

A Perola da China

A' 1 e ás 2 horas: 2 - Sensacionais espectaculos — 2 pela **Companhia Gloria Maravillas**

AMANHA e DEPOIS novos e colossais programas — TERÇA-FEIRA A'S 3 HORAS — «Matinée» e baile infantil pela troupe **GLORIA MARAVILLAS**

Preços popularissimos e entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos — Bilhetes á venda

NO COLISEU

A segunda noite dos festejos carnavalescos — A crescente animação do baile de mascaras, no auge da folia! — A matinée infantil de amanhã com brindes ás crianças

Proseguem hoje no Coliseu os grandiosos festejos carnavalescos, sempre os mais concorridos e animados da capital e que este ano estão excedendo tudo quanto foi possivel imaginar, pois para isso se reuniram os mais admiraveis e fantasticos elementos.

Repetir-se-ha o estupendo sucesso do mais hilariante espectaculo que se tem exibido entre nós. Graça ás carradas! A curiosissima realisação do Carnaval em Nice. O interessante confronto entre o Carnaval antigo e o moderno. A gentilissima Lita, bailarina tanguista. O ultra comico Foot-ball carnavalesco. Numerosos sensacionais de circo e variedades. Pompoff y Thedy nos seus novos intermedios comicos. Um formosissimo grupo de mulheres. Varias e grandes surpresas.

A' meia noite, o deslumbrante baile de mascaras será iniciado por toda a Companhia. Duas bandas de musica tocando consecutivamente até de madrugada. A folia na sua maxima expansão.

Decorações e iluminacões de conto oriental!

Mais uma vez se confirmou a fama de ser o Coliseu a casa de espectaculos que melhor Carnaval proporciona ao publico.

Amanhã realiza-se ali a segunda Matinée, seguida de baile infantil, que deverá resultar duma formidavel animação. As creanças terão entrada gratuita e ser-lhes-ão distribuidos brindes lindissimos.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

TELEF. 10-ESTORIL

TAXIS

CAMPO PEQUENO

TELEF. 6868 NORTE

CINTRA

HOTEL COSTA

Reabre completamente remodelado sob a

Direcção do Hotel Miramar do Mont'Estoril

AVENIDA ◆ HOJE - A's 9,45

2.º ESPECTACULO DE CARNAVAL

Comp.ª Eva Stachino

Espectaculo inteiro até á madrugada

Bailes, concurso de baile e canto, excentricidades, bailados, ceias no bufete, musica toda a noite e as revistas em forma nova

A BOLA AI-LÓ!

VAMOS AO VIRA!

Bilhetes á venda

GIMNASIO — HOJE — A's 9 1/2 h.

2.º espectaculo de Carnaval

DESPEDIDA DA COMEDIA EM 3 ACTOS

O PAI QUEIROZ

Estreia da nova REVISTA DE CARNAVAL

HA TEMPO PARA TUDO...

Repetição da consagrada revista

O REI DOS BORLISTAS

Um sensacional e curioso

CONCURSO DE AMADORES

Bailes nos salões até á madrugada e ceias no RESTAURANT

AMANHA: NOVO PROGRAMA

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Marlens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

A ultima semana nos dominios da politica, foi assinalada por um facto consolador: vermos partir de varios sectores por onde se encontra dividida a opinião publica, afirmações da necessidade de uma politica de união e de apaziguamento de lutas internas.

As comemorações do 31 de janeiro serviram para dar relevo a algumas dessas afirmações, produzidas em Lisboa, no Porto e em outras cidades da provincia, especialmente em Faro, onde a união dos portuguese dentro da Republica, foi calorosamente defendida por pessoas de opiniões as mais diversas.

Nesse mesmo dia realizou-se o lançamento da primeira pedra para o monumento ao dr. Antonio José de Almeida. Falaram apenas o presidente da comissão executiva do municipio, general Vicente de Freitas, que pôs em relevo, sobretudo, as qualidades do democrata e do republicano que exerceu as mais altas funções publicas com exemplar dignidade; e o presidente da Comissão Executiva do monumento.

Das declarações do sr. dr. Caetano Gonçalves é interessante registar as seguintes:

«E' preciso, uma e muitas vezes, proclamar que, rememorando um morto, o monumento, cuja primeira pedra hoje lançamos, destina-se a ser tambem um louvor á Vida—á Vida, que não pode esvair-se em esteréis e inuteis pugnas, mas ha de constantemente afirmar-se no honesto proposito de levar aos nossos concidadãos e companheiros de ideal a contribuição do nosso esforço para em comum procurarmos a solução reclamada pelos melhores interesses da grei.

Que o monumento a Antonio José de Almeida seja, pois, para todos os habitantes da terra que ele tanto amou, o centro de convergencia dos nossos melhores propositos e o local onde cada um de nós venha trazer, nas menores particulas da argamassa com que ele ha de ser trabalhado, os protestos da nossa consciencia e a oblata da nossa infinita fé nos magnificos destinos desta gloriosa Patria».

* * *

O «Diario da Manhã» publicou um artigo intitulado «As grandes balisas» de que transcrevemos estas passagens, preconizando uma politica de união, como a mais conveniente para os interesses nacionais:

«E' dificil a união? E' dificil calar os odios e as animadversões pessoais?

Não nos parece, porque bastará para o tornar facil meditar um pouco nos factos que, com grande latitude para as preferencias e ideias de cada qual, traçam os limites gerais em que a pacificação da familia portuguesa pode e deve ser uma realidade, dando á edificação do Estado novos e uteis obreiros e á magna obra do ressurgimento economico do País o estudo, a cultura e o pratico saber de tecnicos e condutores preciosos.

E se a Ditadura só vve por força do mandato nacional imperativo que ha cinco anos o Exercito recebeu e arvorou como bandeira da sua insurreição para que as reformas fossem feitas; se a necessidade destas reformas está no animo e no desejo de todos;—porque não hão de os portugueses de hoje obedecer unidos ao conclamado apelo da Patria, ao serviço dela e da Republica?

Porque não ha-de ser um facto, e por obra de todos, a união civica e a paz politica da Nação?

E' tempo é mais que tempo de isto ser feito. As horas graves avizinham-se nas tormentas procelosas que egittam o Mundo inteiro. A Inglaterra compreendeu-o, e ha pouco ainda no momento proprio, o povo em massa, sem discrepancias, afogou as divisões politicas na torrente do seu patriotismo e salvando a sua honra, salvou a sua Patria admiravel.

Pois façamos nós o mesmo. Apaguemos as divisões que nos matam, devorando dia a dia a cistencia da Nação.

Saibam dar ás gerações de amanhã o magnifico exemplo do seu civismo sem macula, os portugueses de hoje!»

* * *

O «Diario de Noticias» de quinta-feira informa que o Governo, numa das proximas reuniões deve ocupar-se de assuntos que se relaconam com a acção politica da União Nacional e da nomeação da respectiva Comissão Central.

A nossa frota

Em virtude do nosso governo ter indeferido o pedido feito pelas casas italianas construtoras dos nossos navios de guerra, para que o seu pagamento fosse feito em ouro, aquelas, ao que parece, resolveram rescindir os respectivos contratos, restituindo o sinal recebido, com o acrescimo de multa de 10 °/o sobre ele, conforme o estipulado. A verificar-se este facto, é de supôr que se abra novo concurso para a construção desses navios.

Muitas casas inglesas estão dispostas a concorrer, apresentando as bases formuladas no concurso inicial. Esses navios são: submarinos, avisos e um porta-aviões.

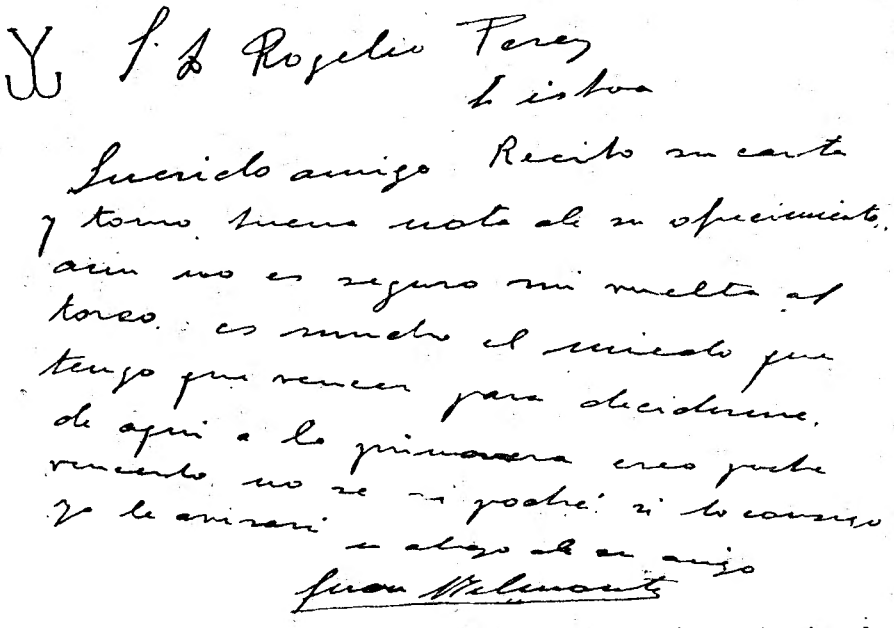
As olaias da Avenida

Ainda vem longe a primavera, mas já as olaias na Avenida, estremecem ao primeiro arrepio da flôr. Sobre os ramos nus, onde a passarada faz poleiro, milhares de botões despertam para a alegria da luz. Nota-se já esse roxo liturgico, primeira promessa da Pascoa do Senhor, que encanta os olhos dos lisboetas, dando aquele pedaço da Avenida um ar de neve, em quinta-feira de Endoenças. Saudemos as olaias que florescem, como a primeira mensagem da primavera ainda distante. Hoje, quando sob elas passaram os foliões do Carnaval, tendo na boca um amargo sabor de cinzas, lembrem-se que a alegria tambem renasce, exactamente como as flores, que nunca morrem, morrendo sempre.

A VOLTA DE BELMONTE

Quando da ultima corrida de touros na praça velha de Madrid, anunciámos que Juan Belmonte, após a aparatosa colhida sofrida nessa tarde, nos informara não voltar a tourear. E, com a noticia, quasi oficial, do seu proximo regresso aos redondeis, ficámos mal colocados ante os nossos leitores. E', portanto, com legitimo orgulho que hoje damos a conhecer a verdade, confessada pelo proprio Belmonte, que nos escreve:

"Aun no es seguro mi vuelta al toreo, es mucho el miedo que tengo que vencer para decidirme. De aqui a la primavera creo podre vencerlo, no se si podré, si lo consigo lo avisaré„.



Pelo que Belmonte nos escreve, e por sabermos que já se está treinando nas ganaderias de Salamanca, é bem possivel que os nossos colegas vizinhos acabem por ter razão ao darem como certa a volta de "El Fenómeno„. E lembramo-nos que, quando Belmonte regressou da America e Pagés o convenceu a tourear em Espanha, já ele nos dizia, em certa madrugada lisboeta, não se decidir por "tener miedo„. Aos leitores devemos, porém, declarar que o medo de Belmonte não é o medo dos cobardes; Belmonte tem medo apenas de não poder voltar ao toureio em condições de manter a sua valentia de sempre, a valentia que lhe valeu, a par da sua arte incomparavel e renovadora, ser cognominado "El Fenómeno„, El Terremoto„, "El cataclismo„.

EL TERRIBLE PEREZ

O teatro em numeros

Uma pregunta, que não tem nada de tendenciosa, soe ás vezes fazer: os teatros, em relação a duas dezenas de anos atraz, aumentaram os seus preços proporcionalmente ao aumento dos seus encargos? Não—responde-se com facilidade. Os preços são caros, ou custosos, o que não é a mesma coisa. Mas os encargos—vá isto em abono das empresas—são carissimos.

Por curiosidade damos uma "conta" de um espectaculo realizado num teatro de Lisboa em 1902: ha 30 anos. Tratava-se de uma recita do autor da opereta "O Poeta Bocage", com musica de Filipe Duarte e letra de Eduardo Fernandes.

Teatro, 23$000; orquestra, 19$200; guarda-roupa, 12$000; gaz, 10$000; direitos de autor da musica, 6$000; da letra, 9$000; figurantes, 2$640; cartazes e bilhetes, 6$200; cabeleireiro, 1$300; bombeiros, 1$100; allaiates e costureiras, 1$440; velas e azeite para o palco, $500; porteiros, 1$460; comparsas, $940; bico Auer, $600; contribuição e licença, 1$500; despesas de cena, $600. O que tudo somado não deita 90$000.

Multiplicando a verba por vinte vezes, pregunta-se que teatro de segunda categoria faz a sua despesa hoje com um conto e oitocentos?

Uma noite de Carnaval no Coliseu ha 26 anos custava, em media, 166$800. Cinquenta vezes chegará para pagar os encargos actuais nesta quadra? E os bilhetes em que razão estão para as entradas de 1906?

E note-se que o Coliseu é das casas de espectaculo que, mercê da sua tradição popular e concorrencia certa, mais despesa tem. Mas tem-na proporcionalmente? E tem-na certa?

O candeeiro-relogio

Em Paris, Londres, Madrid, e noutras cidades, ha muito que se vêem na via publica, sobretudo nas praças, candeeiros com relogios. Este melhoramento, pratico, util, pouco custaria á nossa Camara Municipal, acostumando talvez os lisboetas a serem o que eles nunca foram: pontuais.

Aqui fica a ideia!

A noite de hoje
no teatro Capitolio
com a revista "Lua de Mel"
Não tendo o Capitolio aumentado os seus preços no Carnaval, este teatro onde se representa a famosa e engraçada revista "Lua de Mel", ampliada com o quadro carnavalesco "O baile das Soisas" está registando grandes enchentes, sendo enorme a procura de bilhetes para as três noites de Carnaval.

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

PETROLEO [illegible]
contra o cancro do [illegible]

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

CONDES
2.º dia de Carnaval
O mais alegre entrudo
O REI DOS BORLISTAS
O Grande Campeonato
Alegria e Animação

PALACIO Telef. N. 6820
Hoje: Soirée ás 21 e 30 seguida de Baile sómente para os espectadores
Monte Carlo
com JEANETTE MAC DONALD e JACK BUKANAN

ROYAL-CINE
A's 21,30
Harold Encravado
com HAROLD LLOYD e BARBARA KENT
HOJE: Segundo grande baile de mascaras

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora comedia da Fox
O amor roubado
com o extraordinario tenor JOSE' MOJICA

UMA IGREJA EM CHAMAS

O incendio do Lumiar

destruiu algumas preciosidades

e não pode atribuir-se a malvadez

A historica igreja de S. João Baptista, ao Lumiar, foi pasto das chamas esta noite, em termos de terem restado de pé apenas as paredes, as colunas de pedra e alguns altares, danificados de alto a baixo.

O desastre causou consternação no Paço Lumiar e no bairro, mesmo nas pessoas que não praticam a religião. O templo, que data do seculo XIII, e a que está ligada a interessantissima lenda de Santa Brigida, tinha um valioso recheio, quer em alfaias, pinturas e talha, quer em ceramica e documentos historicos.

O incendio não pode ser atribuido a malvadez. Esta hipotese está absolutamente posta de parte. A suposição de que uma vela de cêra, que tivesse ficado acêsa, provocasse o fogo, tambem não é crivel. Segundo a opinião dos chefes de bombeiros, deve tratarde de um curto-circuito.

O certo é que, dado o recheio da igreja, o fogo, que devia lavrar horas antes de se dar por ele, deverou o templo em poucas horas.

Intacta ficou a sacristia, e a capela do Santissimo e o altar de Santa Brigida pouco sofreram. Os altares da Senhora do Rosario e do Coração de Jesus sofreram bastante, ficando as imagens desconhecidas.

As que escaparam, como Nossá Senhora de Fatima e Santo Antonio, sofreram de tal maneira os calores do fogo, que ficaram morenas, como se fosse essa a côr primitiva.

A Caixa forte da igreja não foi atingida. Escapou assim a preciosa reliquia de Santa Brigida e muitas pratas e valores.

14 grandes quadros, porêm, foram pasto das chamas. Dois do seculo XVII, de valor, nem o local se lhe conhece. A capela-mór é só uma ruina descarnada.

Os objectos de prata, lampadarios e castiçais, ficaram derretidos. Os marmores estalaram, e os embutidos desapareceram,

O aspecto interior da igreja é, realmente, desolador. Restos de preciosidades de arte andam de mistura com madeiros carbonizados. Imagens de santos são um bloco negro calcinado.

O ataque ao incendio, no qual foi utilizado o material dos quarteis 1, 2, 5 e 24 (este do Campo Grande) foi dirigido pelos comandantes capitão Vilar e Pereira Dias. O rescaldo deve prolongar-se por toda a tarde de hoje, dirigido pelos chefes Torres e Ventura.

O sacrario, que foi salvo por populares e bombeiros, encontra-se em casa do sr. D. Bernardo Mesquitela, fronteira ao templo.

O rev. prior, sr. José Porfirio Boim, encontra-se num estado de grande abatimento moral, não tendo sequer coragem para ir ver os destroços,

Durante o dia acorreram ao templo centenas de pessoas.

Para os desempregados

«Guida» enviou-nos êste mês 100$00 para os desempregados, que muito agradecemos. Se todos compreendessem, como esta generosa anonima, os seus deveres de solidariedade, muito se podia atenuar o grave problema com que o país se vê a braços.

AS NOSSAS COLONIAS

Angola padece

de excesso de burocratismo

Outro dos males graves que afligem Angola á o que chamaremos: excesso de burocratismo. Angola é um país em pleno crescimento, e pensamos que é tão irracional prender as suas tendencias de desenvolvimento com legislação demasiado rigida, como vestir roupas apertadas a uma criança. No entanto, o formalismo administrativo impera, terrivelmente armado com toda a especie de leis, regulamentos e disposições, feitos quasi sempre por necessidades ou razões de ordem momentanea, e que permanecem depois, pelos anos fóra, como outros tantos tropeços para os que têm de caminhar depressa—que são os que ganham o seu pão fora das repartições publicas. Isto criou já um ambiente proprio. Entra-se numa repartição publica, quasi com o temor dum delinquente diante da policia, e aqueles que não perderam, ainda, a noção dos seus elementares direitos de cidadãos livrês têm, não raramente, de chamar á ordem esses pequenos csares burocratas, que tal ambiente gera.

De um modo geral, um burocrata, em Angola, pode ser definido como uma pessoa que tem, sobretudo, uma noção clarissima dos seus direitos, mas que se esquece, frequentemente, dos seus deveres—dos seus deveres para com o publico—queremos dizer. Este é como que constituido por uma especie de casta inferior, que vive por tolerancia. Podemos assegurar ao leitor que não ha exagêro de qualquer aspecto, nestas afirmações. Trata-se dum assunto que merece muito mais do que um artigo de jornal. Qualquer pessoa que tenha vivido em Angola—fóra da burocracia—pode ilustrar esta literatura com exemplos.

Esta burocracia excessiva causa males terriveis, não só ao publico contribuinte, como ao proprio Estado. Ela é um factor negativo dum poder monstruoso, e podemos afirmar—e provar com muitos exemplos—que, mais do que os erros de metodo nos planos de fomento; mais do que a falta de capitais; mais do que os mosquitos e as biliosas, ele restringe a acção colonisadora dos portugueses e impede a transformação rapida de Angola num país rico, tão rico quanto as suas enormes riquezas latentes o permitem.

Isto não quere dizer que os portugueses sejam maus funcionarios, como não são maus colonos. O mal está no sistema. Todas as obras oficiais notaveis, que se têm feito em Angola, foram a resultante de acções individuais, ou de organismos independentes de maquinismo burocratico. E' que a engrenagem burocratica é uma coisa tão informe, que se pode dizer que é acefala e irresponsavel.

A grande rêde de estradas que tem Angola foi obra de iniciativa dos administradores das circunscrições, com os seus recursos proprios, e, pode dizer-se, da émulação entre eles. A obra de ocupação veterinaria no sul, que é uma das eloquentes provas que podem ser apresentadas em favor da capacidade realizadora dos portugueses, foi, igualmente, obra de "alguns homens„ a quem encarregaram daquela missão, em plena independencia de trabalho; e a notabilissima acção de assistencia medica aos indigenas, realizada nos ultimos anos, foi igualmente resultante da capacidade realizadora e da boa vontade dos homens que a empreenderam, desligados de peias burocraticas.

Agora, se, por contra-partida, quizessemos enunciar exemplos contrarios, dificilmente acabariamos. A' priori, pode afirmar-se que nenhuma obra emempreendida pelo Estado tem probabilidades de triunfo, se não tiver como realizador alguem ou algum organismo, autonomo e responsavel. Não conhecemos nenhum exemplo em contrario.

De resto, por toda a parte se colhem ensinamentos analogos, até mesmo na Russia dos Soviets. O celeberrimo plano quinquenal tem muito menos de bolchevista do que de obra pessoal. O que ha nele de surpreendente não são os seus efeitos de reforma, mas o seu poder realizador, e esse corre á margem do burocratismo.... e do bolchevismo.

ANTONIO DA MATA

VARIEDADES

DUAS SESSÕES

A's 8,30 e 10,30

DOMINGO GORDO — HOJE

SENSACIONAIS ESPECTACULOS COM A FAMOSA REVISTA DE GRANDE EXITO

O MEXILHÃO

Atractivos — Alegria

NUMEROS NOVOS — UMA APOTEOSE NOVA — MUITA GRAÇA — MUITA ANIMAÇÃO

CORINA FREIRE

NO LINDO NUMERO

"AS PAPOILAS"

«O Velho Chéché», por ARTUR RODRIGUES

"A FAMILIA DA SEVERA"

NUMERO DE GRANDE SUCESSO FEITO EM «TRAVESTI» pelos artistas *Beatriz Costa, Dina Moreira, Maria Ema, Artur Rodrigues, Aurelio Ribeiro e Carlos Alves*

AMANHÃ E DEPOIS

Mais dois belos e alegres espectaculos

OS PREÇOS NÃO SOFRERAM ALTERAÇÃO

Os espectaculos prolongam-se até de madrugada

Foi salva a tripulação

do "Saint-Didier"

ARGEL, 7.—O aviador francês Reginensi e os seus dois companheiros, que tentavam a bordo do avião *Saint-Didier* a viagem a Madagascar, tendo aterrado no deserto da Argelia devido a uma «panne» de motor, no dia 2 de fevereiro, foram salvos pela patrulha de socorro que partiu no dia seguinte desta cidade á sua procura.

A posição dos «naufragos do deserto» conseguiu localizar-se graças ao aparelho de telegrafia sem fios que levavam a bordo e por meio do qual puderam comunicar com os postos de Marrocos, da Tunisia e da Argelia, que lhes enviaram repetidas mensagens, aconselhando-lhes coragem e fornecendo-lhes as indicações necessarias para marcarem a sua posição.

Os tripulantes do *Saint-Didier* sofreram durante cinco dias os horrores da sêde no deserto da Argelia, tendo conservado apesar disso excelente moral.—(Havas).

Academia Filarmonica Verdi

Como noticiámos, realizou-se ontem, nas salas da Academia Filarmonica Verdi, o concurso de cégadas, para o qual haviam sido instituidos três prémios. O juri classificou em primeiro lugar a cégada cientifica «Triunfo da Verdade», de Carlos Conde; em segundo, sentimental, «Honra e Miseria», de Francisco dos Santos; e em terceiro, comica, «Sem mulher e sem dinheiro», tambem do mesmo autor.

Hoje, amanhã e depois, ás 21 horas, realizam-se interessantes bailes de mascaras, que serão abrilhantados pelo grupo musical da Academia.

Menor atropelado

Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José, o menor de 9 anos Eduardo Nogueira Anacleto que, proximo da sua residencia, no bêco dos Peixinhos, foi atropelado por um automovel.

A ligação Berlim-Nova York

OSLO, 7—O piloto Christian Johanns en—que, com o alemão Wily Rody e o português Costa Veiga, tentou o ano passado, no avião «Esa», a travessia Lisboa-Nova York—tenciona realizar, em abril proximo, uma viagem de Berlim a Noaa York, passando por Paris, com um Junkers que terá a bordo radiotelegrafia, viveres de reserva e um barco de borracha.—(Especial.)

FILOMENA CASADO

da Companhia do Capitolio

O BAILE D

Os preços não são aument

PROBLEMAS ACTUAIS

Algumas opiniões do escritor Paul Valery

As opiniões de Paul Valéry, a que vou referir-me, não são a respeito de Portugal. O nosso país anda agora tão falado que não admirava que se tratasse dele. Depois de termos conquistado longinquas terras, e almas para a cristandade, estamos agora conquistando as simpatias dos países que nos desconheciam ou nos haviam esquecido.

Mas, voltando a Paul Valéry: o escritor interrogado sobre o fim de «l'aprés-guerre», e sobre a geração literaria de 1920, admite que o periodo de «l'aprés-guerre» tenha acabado, e quanto a literatura considera que os seitores acabaram tambem.

Terá, realmente acabado «l'aprés-guerre»? O jornalista que entrevistou Paul Valéry acredita que sim, e aponta os sinais que indicam o fim da época: os «dancings» que fecham, a musica exotica que vai sendo posta de lado, a vida que se vai tornando a serio, os vestidos e chapeus femininos voltando á moda das avós, etc.

Paul Valéry confessa-se péssimista e acha possivel que tudo isto seja o fim da nossa civilização, quere dizer, julga que de «l'aprés-guerre» se passe, quasi sem transição, para «l'avant-guerre».

Depois, cita quanto ha de instavel na nossa época, em todos os seus aspectos. Na arquitectura, por exemplo: a arquitectura antiga distinguia-se, especialmente, porque se construia tendo como intento a duração secular dos edificios e monumentos; agora, vemos construir um «building» de cinquenta andares, em cimento armado, para poder ser demolido amanhã, fazendo-se outro maior ou diferente.

Acabou-se o reinado da pedra. Rescindiu-se o antigo contrato entre a forma e a materia. A arquitectura, hoje, é apenas um «cenario». O que ha de terrivel no nosso tempo é o poder do homem sobre a materia; isso é que lhe faz andar a cabeça á roda.

Não faltam artistas, mas faltam as pessoas que necessitam de artistas. Algumas artes desapareceram com o decorrer dos seculos; não será para admirar que outras vão desaparecendo, agora, tambem.

Parece que a literatura, que é uma arte que faz parte da inteligencia, do pensamento, não deveria ser atingida, mas Paul Valéry constata que a inteligencia está muito enfraquecida. Toda a gente tem uma instrução mais variada, e noções de tudo, mas sem chegar a compreender coisa alguma. Quem é que lê?... Daqui em diante toda a gente ouvirá, apenas, pela T. S. F. E quanto á loucura do cinema nem vale a pena falar nela, de tal modo é conhecida. Ha gente que abandona a aldeia, afirma Valéry, porque o cinema ainda lá não chegou. O que todos querem é divertir-se, e depressa. A rapidez é tambem caracteristica da nossa época.

Quem diz «moderno», diz «surpreza». A publicidade é feita com luzes, que se acendem de repente e se apagam sem continuidade. A publicidade é impressionista, e não ha nada mais contrario ás leis do espirito. Só têm nobreza os entes que caminham lentamente, como os arabes. E' preciso pensar com vagar para que o pensamento tenha justeza e rectidão. E' hoje impossivel a parte de luxo que o pensamento reclama. «O tempo é uma coisa que se perdeu».

Depois da guerra houve a ansia da novidade e da rapidez, mas confundiram «novidade» e «moda». O importante não é o que é novo ou antigo. E' preciso não repetir nem interromper. Devemos agarrar com firmeza a cadeia e ir-lhe juntando élos.

O periodo depois da guerra pode-se chamar de romantismo, pois tem todas as suas modalidades. E' o romantismo 1920-1930. Mais tarde virá o classicismo, que vem sempre ordenar elementos desordenados e porisso supõe um romantismo anterior. Mas o que será esse classicismo? Tudo foi demasiadamente prejudicado pelo culto da hora presente. A crise é grande em todos os dominios, pois que é tanto espiritual como economica. O importante é restabelecer certas noções, certos valores, por mais humildes que sejam, e não ceder a esse perigoso poder do homem sobre as coisas. E' preciso trabalhar, «penosamente».

Aqui deixo, resumidas e comentadas, estas opiniões de Paul Valéry, que me pareceram oportunas e profundas.

MARIA DE CARVALHO

OS FESTEJOS CARNAVALESCOS

A miseria mascarada

e a alegria convencional

com que se iniciou o Entrudo

Já é lugar comum dizer-se que o Carnaval é sensabordo, pobre e de forçada alegria. Este ano, pelo que ontem e hoje verificamos, percorrendo as ruas e os espectaculos, o aspecto do Carnaval não é pior nem melhor do que o dos outros anos. Adivinha-se contudo a falta de dinheiro.

Alguns teatros e cinemas tiveram casas cheias e todos boa concorrencia, mas os clubes publicos e particulares é que deram a nota da alegria, movimento e entrudo tradicional. Os teatros e os clubes, de resto, ofereciam aspectos de festa carnavalesca, decente e sem exterioridades de miseria.

Nas ruas, especialmente nos bairros populosos—Alfama, Mouraria, Alcantara, Bairro Alto, Madragôa—apareceram as costumadas mascaras, a acusar miseria, sensaboronas até o maximo, embora uma ou outra provocassem o riso, exactamente por não terem graça nenhuma.

Poucas «cégadas», mas algumas troupes musicais de boa apresentação, com o seu palhaço á frente, mestre de batuta. As ruas, apesar desta tristeza de pobres mascaradas, ofereceram animação. Brincava-se, e as crianças, como sempre, deram a nota simpatica.

Na Avenida a concorrencia exterior foi grande. No recinto vedado, houve relativa animação, e alguns bonitos carros enfeitados, quasi todos de de reclame comercial Notavam-se algumas rapariguas bonitas e certo bom gosto de vestir.

O lindo dia que hoje fez evitou que o Entrudo oferecesse o aspecto lamacento, encharcado e tristonho dos carnavais de chuva.

A noite de hoje deve, nos clubes e nos teatros, sobretudo no Coliseu, de tradições populares, mas muito modernizado, oferecer interesse e proporcionar alegria, pelo menos, descuidoso simulacro de alegria comunicativa.

* * *

A's 13 horas, chegaram á Avenida da Liberdade dois pelotões de infantaria da G. N. R. e um esquadrão de cavalaria, além duma força de policia para evitar que o publico transponha a vedação, sem pagar o respectivo bilhete. A's 14 horas, a policia mandou retirar os poucos piões que se encontravam no recinto reservado e alguns «taxis» que ocupavam a placa central da Avenida.

No Rossio alguns «chauffeurs» ornamentam os seus carros com serpentinas e rosas de papel, para assim chamarem a atenção do publico.

As poucas barracas que se encontram no Rossio e na Avenida têm feito fraco negocio, em comparação com os anos anteriores.

Tambem se nota pouca afluencia de pessoas nos guarda roupas a alugarem fatos de mascaras.

—As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

A Relação confirmou

a pena ao "chauffeur„ Gouveia

O Tribunal da Relação confirmou ontem a sentença que foi proferida na primeira instancia contra o "chauffeur„ Gouveia, autor da morte do caixeiro da drogaria da rua 20 de Abril.

O acordão foi proferido por unanimidade, tendo sido relator o sr. dr. Reis Torgal e adjuntos os srs. drs. Lopes Cardoso e Francisco Mendonça.

Novo ataque a Chapei

CHANGAI, 7.— Os japoneses vollaram hoje a bombardear Chapei, tendo realizado uma nova ofensiva, a que os chineses opuseram uma resistencia heroica.

As autoridades chinesas desmentem que as tropas japonesas se tenham apoderado dos fortes de Wusung, que continuam em poder dos chineses, apesar dos vigorosos ataques de que têm sido alvo por parte da artelharia de bordo e dos aviões japoneses. —(Havas).

O «Adamastor» a caminho

HONG-KONG, 7.— Tendo terminado de madrugada o seu reabastecimento de carvão, largou ás 7 horas de hoje, deste porto, com destino a Changai, o cruzador português *Adamastor*. —(Especial).

Um grupo de mascarados

agrediu á cacetada um trabalhador

Ontem á noite, um grupo de seis individuos mascarados, assaltou o trabalhador Abilio Sebastião Galião, residente na Paiã, agredindo-o á cacetada, na cabeça e pelo corpo. O ferido foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

O ferido declarou ter reconhecido dois dos seus agressores que são Antonio Trinta e Antonio Duarte. Parece que o motivo da agressão foi uma rixa antiga.

CARNAVAL

Hoje, amanhã e terça no

Teatro Capitolio

com a grande revista

LUA DE MEL

Ampliada com o quadro carnavalesco

S SOISAS

s—Grandes folguedos carnavalescos

MARIA VITORIA || DUAS SESSÕES A's 8,30 e 10,30

HOJE — DOMINGO GORDO — HOJE

MAIS UMA VEZ E SEMPRE

A ESTUPENDA E POPULAR REVISTA

PIM! PAM! PUM!

Um exito formidavel e indiscutivel

As três viuvas o numero de colossal exito e interpretado por

CARLOS LEAL, ANTONIO SILVA e ARMANDO MACHADO

A peça será representada tal como o foi na noite da «première»

NAGOMALTOR

NOVO PRODUTO ALIMENTAR suiço, muito fortificante, preparado pelos processos cientificos mais modernos, entrando na sua composição LEITE FRESCO SUIÇO — OVOS FRESCOS—MALTOSE — EXTRATO DE MALTE—CACAU— VERDADEIRO MEL DE ABELHAS, RICO EM FOSFORO E VITAMINAS!

NAGOMALTOR E' UM DISTRIBUIDOR DE FORÇAS E ENERGIAS SURPREENDENTE PARA OS SAOS, E PARA OS FRACOS E ANEMICOS UM BALSAMO SEGURO PARA OS SEUS ORGANISMOS DEBILITADOS.

Produto da grande FABRICA SUIÇA "PRODUITS ALIMENTAIRES S. A." — OLTEN — vende-se a Esc. 23$00 a lata de 500 gr. e a Esc. 12$00 a de 250 gr.

O DEPOSITARIO OFERECE GRATUITAMENTE UMA LATINHA A QUEM A DESEJAR E APRESENTE ESTE ANUNCIO. Telef. 2 3278

A. Brandão. R. Augusta, 275.

Casa Condeixa

Esta feliz casa, na lotaria de ontem, distribuiu pelos seus Ex.mos clientes alguns premios de 2.000$00, 1.000$00 e 500$00, entre muitissimos de menor valor

Para as lotarias que se realizam a 13-20 e 27 de Fevereiro e a 5-12-19 e 26 de Março, cujo primeiro premio é de **400.000$00** tem á venda bilhetes e fracções aos preços correntes

Grande Lotaria de Santo Antonio

a 11 de Junho PREMIO MAIOR

3.000.000$00

desde já temos á venda bilhetes a **800$000** e vigesimos a **40$00**

[Preços da St.ª Casa]

Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a

João Condeixa

211, R. do Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de lixo proveniente da limpeza das linhas das estações de Nine, Braga, Valença do Minho, Monsão, Paredes e Penafiel, e das varreduras dos vagões descarregados nas mesmas estações

Até ás 12 horas do dia 15 do corrente mês, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do lixo da estação de... produzido durante o ano de 1932».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido pelo lixo e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação e deve ser levantado pelo concessionario logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado.

2.ª—O concessionario obriga-se a retirar por sua conta o lixo da estação no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª—Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa por conta do concessionario.

4.ª—O pagamento será feito adiantadamente por uma só vez, logo que seja notificada a adjudicação.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Lucas, ex-contra-mestre das Oficinas de Ovar, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 385, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Vitoria Rita Lucas, tambem conhecida por Vitoria Rita da Costa, Vitoria Lucas e ainda por Vitorina Rita, e Erminia, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) **Manuel Barqueira**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza Metelo Parreira de La Cerda, D. Mariana de Freitas Pinto Homem, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Carvalho da Noronha, D. Julia Maria de Brito, D. Emilia Segurado Achemann e D. Dulce de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto.

A Caridade

No Royal Cine

E' amanhã, á tarde, que se realiza, no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela direcção, a anunciada «matinée» cinematografica de caridade, seguida de «Chá dansante», no salão anexo, levada a efeito por uma comissão de gentis senhoras, solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, da qual fazm parte:

D. Assunção Teles da Gama, D. Berenice Silva Graça Rugeroni, D. Celeste Maria de Gracia Cabral, D. Izabel Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Josefina Roquete Ricciardi, D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Margarida Teles de Gama Mascarenhas, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria da Camara Mesquita, D. Maria Eduarda Correia de Barros, D. Maria da Gula Ferreira Patricio, D. Maria Helena Teixeira, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho Camelo, D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Leonor Reis, D. Maria Luisa Penalva de Mascarenhas (Torre), D. Maria Luiza Reis, D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Margarida da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Piedade Roquete de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Maria Tereza Pinto de Sousa Coutinho Camelo e D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, cujo produto se destina a favor da «Casa de amões» e de outras obras de beneficencia.

Os poucos bilhetes que restam tanto para a «matinée» cinematografica, exclusivamente dedicada ás crianças, que, acompanhadas de suas familias, têm entrada gratuita, como para o «Chá dansante», requisitam-se pelo telefone Norte 1852, até ás duas horas da tarde, e depois dessa hora vendem-se á porta.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite de ontem, no novo Casino Estoril, constituiu, sem duvida, um verdadeiro acontecimento mundano, não só pela enorme frequencia como, sobretudo, pela qualidade.

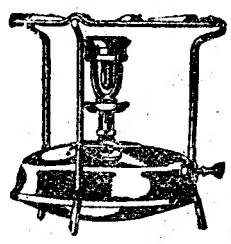
A «Ceia á americana» foi servida, tanto no salão do restaurante como no de espectaculos, dansando-se, quasi sem interrupção, até perto das seis horas da madrugada, sempre num crescente de animação, chegando por vezes a atingir o delirio.

Na assistencia, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Senhora do Conselheiro da Embaixada de Espanha, Senhora do Secretario da Legação de França, Condessa de Ximenes y Molina, Condessa de Carroblo, Condessa de Carnide, Condessa de Murça, Viscondessa de Santa Margarida e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Branca de Somer de Andrade, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Constança Berquó de Mendoça Felo Peique, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Pilar Soto Maior Pinto Basto e filha, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Helena Refoios de Matos, D. Georgina Taborda Couto de Oliveira, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria Francisca Teles da Silva Gonçalves, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Romana Pereira Caldas, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha; D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margerith May de Carvalho, D. Maud de Mendonça, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Antunes Santos, D. Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Alice Assis Furtado de Saldanha Quintela, D. Berta Bastos Mendes, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Margarida de Seabra Oliveira, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Oliveira, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Catarina Cordeiro e sobrinha, D. Maria Adelaide de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Ana da Camara de Brgança, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Candida Pereira, D. Zina Pombo Ponte e Sousa, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Roxane de Serpa Pinto Lancastre de Freitas, D. Maria de Calvão Mexia Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria de Lourdes Blanco Cayyola Zagalo, Senhora de Rafael Nobre Sobrinho, D. Maria Izabel Assis Cosser de Andrade, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Suzana Andressen da Costa, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Reissig, D. Maria Izabel de Lancastre Freitas, D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Eugenia e D. Maria do Carmo de Mendóça (Azambuja), D. Maria da Piedade Penalva (Penalva d'Alva), D. Maria Izabel Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria da Gula Ferreira Patricio, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

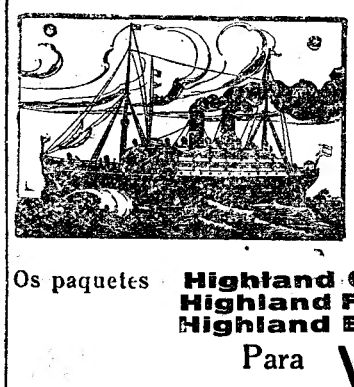
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros — R. da Horta Sêca, 9 — Tel. 2 1451



NELSON LINE

Para Las Palmas, S.ta Cruz de Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

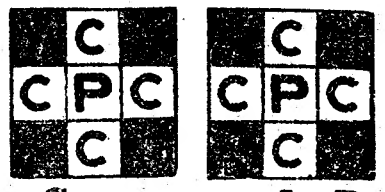
Os paquetes **Highland Chieftain,** em 10 de Fevereiro.
Highland Princess, em 24 de Fevereiro.
Highland Brigade, em 9 de Março.

Para Vigo, Boulogne e Londres

Os paquetes **Highland Brigade,** em 15 de Fevereiro.
Highland Monarch, em 14 de Março.
Highland Chieftain, em 28 de Março.

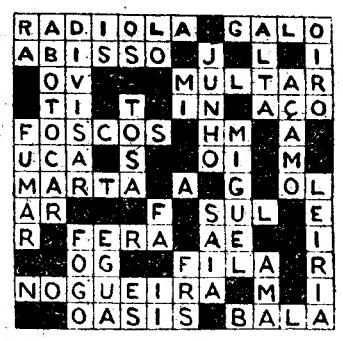
Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classe tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar**
Telefones: 2 6001—(4 linhas)



2.º Concurso de Palavras Cruzadas

Decifração exacta do problema e nota dos concorrentes premiados.



Apenas um concorrente nos enviou uma decifração correcta, ou seja exactamente igual a que publicamos acima

a qual desde o inicio do Concurso se encontrava em sobrescrito lacrado em poder deste jornal

Esse concorrente premiado é o sr. Fernando A. Pires, Avenida Almirante Reis 27, 1.º, Lisboa cabendo-lhe, portanto, o 1.º premio de

ESC. 2.500$00

Recebemos 5 decifrações com um erro ás quais cabe em rateio o 2.º premio de **Esc. 1.500$00,** ou sejam **Esc. 300$00** por cada solução. Os concorrentes premiados são:

Fernando A. Pires, Av. Almirante Reis, 27, 1.º Lisboa (2 decifrações).

Firmino Moreira Neves, Rua Central, 840, Foz do Douro.

Henrique Barbosa Braga, R. Marquês Sá da Bandeira, 224, Gaia.

Joao da Cunha e Foyos Teixeira, Rua Almirante Barroso, 11, 1.º, E., Lisboa N.

Os premios estão já a ser enviados.

Na proxima semana será publicado o 3.º Concurso

CARNAVAL

Linha de Cascais

Durante as quatro noites de Carnaval a Sociedade Estoril põe em circulação os dois comboios extraordinarios seguintes:

Partida de Cascais ás 4 e 10 da madrugada, com paragens até Algés.

Partida de Cais do Sodré ás 5 horas, com paragens de Algés em diante.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

A actualidade internacional

Chamas no Oriente

Changai... Eis a palavra inquietante que, neste momento, sôa em todo o mundo. O Japão, guiado por uma corrente imperialista pan-nipónica bem semelhante á que conduziu a Alemanha e a Europa á conflagração de 1914, com despreso absoluto de tratados e convenções e do poder das outras potencias, trata deliberadamente de talhar o mapa da Asia, ficando de facto com a Mandchuria e, aventa-se já, com toda a China do Norte.

Não julguemos, porém, que se trata de uma louca arremetida belica, facil de jugular com o poder das demais nações e, especialmente, o dos Estados Unidos e da Inglaterra. O Japão compreendeu estar ante o unico momento em que lhe era possivel satisfazer os seus apetites e tem na verdade razão. A Russia, entregue em absoluto á realização do plano quinquenal, a ter que intervir inutilizá-lo-á, o que significaria, simultaneamente, a derrocada de todo o edificio bolchevista. A Inglaterra, asfixiada em dificuldades tremendas, não pode fazer um só movimento e muito menos atender, sem agravar perigosamente a sua crise, ao dispendio de uma intervenção a serio no Oriente. Por seu lado, os Estados Unidos, arrastados pela fatalidade dos interesses criados á guerra com o Japão, vêem-se neste momento a braços com uma crise economica que é o negro contraste da sua ainda recente e celebrada «prosperity». A guerra no Pacifico ser-lhe-ia, além de cara, dificil e perigosa por a sua incerteza. A pequena superioridade naval «yankee» é convertida em inferioridade pela distancia a que as suas esquadras teriam de actuar das bases de reabastecimento e, ainda, pelas circunstancias locais que dariam sempre ao Japão as vantagens da posição defensiva.

Há, em tão complicado quadro, um valor novo, representado pelo heroismo de que os chineses dão mostras. Mas, ainda admitindo uma surpresa quasi miraculosa, representada pela inesperada vitoria da China sobre o Japão, ai teriamos a semente do renascimento imperial e militarista do grande e anarquizado povo...

A decadencia dos reis

Banidos dos tronos dos variados reinos, principados, gran-ducados, etc., que constituiam a aparatosa Alemanha imperial, ha hoje naquele país variados centos de homens de «sangue azul» que tiveram de adaptar-se á dureza da vida vulgar e olvidar as côrtes majestosas. Assim, dos filhos do ex-«kromprinz», o principe Guilherme é engenheiro da casa Ford; Luís Fernando, advogado; Huber, agronomo; e Fritz, empregado de uma companhia de navegação. O ex-principe herdeiro de Reuss, é agora o intendente dos teatros do seu perdido principado. O principe Cristophe de Hesse, vende automoveis, enquanto seu irmão Filipe participa dos esplendores da casa real italiana, por ter casado com a princesa Mafalda, filha de Victor Manuel III. Abundam os principes-comerciantes, entre eles se contando vendedores por atacado de vinhos, um armazenista de madeiras, etc. Na sua maioria, aceitam de bom humor as suas actuais situações, revelando alguns aptidões interessantes. Se Alfonse Daudet ressuscitasse, teria de escrever de novo os «Reis no exilio».

Contra Hitler

Thomas Mann, reputado escritor alemão, escreveu num jornal hungaro um extenso artigo em que analiza o movimento do partido de Hitler, prognosticando-lhe uma dissolução tão rapida quanto rapido foi o seu subito desenvolvimento. Depois de uma analise severa do nacional-socialismo, em que aponta a sua vacuidade doutrinaria e a duvidosa procedencia de grande parte dos seus filiados, estabelece que «a base espiritual do nacional-socialismo é demasiado fragil para sustentar um movimento historico viavel. E' um colosso com os pés de barro ou, então, um cogumelo que emergiu do solo sem raizes e que desaparecerá tão rapidamente como apareceu. Pelo contrario, a social-democracia é uma corrente cuja bela tradição remonta, através de Marx e de Hegel, á filosofia idealista alemã». E, para acentuar mais a força do paralelo, recorda Mann que, emquanto o *Capital* é uma obra que verdadeiramente fez época, o evangelho do nacional-socialismo, *A Minha Vida*, de Adolfo Hitler, não passa «de uma imundicie literaria da mais baixa categoria».

Um dito de Briand

Afastado do poder onde, durante tantos anos, foi o arbitro da Europa, Briand é agora um dos temas preferidos da imprensa francesa, que recorda, ao lado de factos culminantes da sua acidentada vida politica, historietas que consagram o espirito do grande politico francês.

Um dia que Briand partia para Madrid, no momento de subir ao vagão foi abordado por duas donzelas que lhe suplicaram a assinatura para o seu album. Briand aquiesceu complascente, mas quando uma das gentis solicitantes se curvava para lhe beijar a mão, exclamou sorridente, retirando-a:

—Isso, não! Eu não sou ainda cardial...

Um rei "sovietico"

O rei Boris da Bulgaria é uma pessoa modesta que, ao ser entrevistado por um grande jornal de Viena, começou por pedir ao seu entrevistador que lhe não fizesse qualquer elogio, por não se considerar mais do que «um pequeno operario numa grande obra». E acentuou que a reconstrução bulgara tem sido afectada por um conjunto de homens de Estado eminentes e, sobretudo, pela admiravel população agricola da Bulgaria. A parte mais interessante da entrevista é a que se refere ao criterio do rei Boris sobre a Russia sovietica, assim definido:

—«No entanto, os velhos Estados da Europa têm uma multidão de coisas a aprender dos russos. Eu não sou daqueles que consideram a Russia sovietica como um país pestifero e admiro sinceramente os seus grandes homens de Estado. Não será uma politica grandiosa a de Tchicherine na Asia? Que diferença com a Russia de ontem! Estou convencido de que nós todos, poderemos aprender nessa experiencia gigantesca».

E' necessario, porém, ter em conta, dando, assim, o devido desconto ao valor destas declarações, que o apoio externo tradicional da Bulgaria, tem sido sempre a Russia, cujo povo tem no bulgaro a sua origem etnica. O «sovietismo» do rei Boris deve, pois, representar em grande parte uma conveniencia diplomatica...

Profecia sobre a Espanha

As preccupações externas sobre o futuro da Espanha, não são menores por essa Europa do que em Portugal. Reflexo desse interesse é o inquerito feito pelo *Magyarsag*, orgão nacionalista independente da Hungria, entre varias personalidaes espanholas ou estrangeiras residentes no país vizinho. E' claro que os homens de Estado espanhois consultados, a começar no sr. Alcalá Zamora, se mostram serenamente tranquilos quanto á pregunta basica do inquerito: —«E' possivel o comunismo em Espanha?». Porém, a resposta do coronel Romanelli, consul geral da Italia em Espanha e chefe da missão italiana em Budapest quando da celebre republica comunista da Hungria, presidida por Bela Kun, é já sensivelmente diferente. «Eu não creio—disse—que o comunismo possa triunfar em Espanha. O povo espanhol é dôce e docil... Mas não é menos verdade que o povo hungaro é, do mesmo modo, dôce e docil. E, no entanto...»

Quanto a um diplomata estrangeiro, que o autor do inquerito diz viver lá longos anos em Madrid, limitou-se a exclamar:

—Fazer prognosticos... sobre a Espanha!!!

A instituição do "calote"

Nada ha de novo sob o sol... Mais uma vez esta verdade milenaria se confirma em relação á atitude do chanceler Bruning. Nem só a Alemanha se recusa ao pagamento de dividas. Outros Estados, com uma notavel anterioridade, fizeram o mesmo, embora sem o luxo de declarações diplomaticas. A instituição do «calote» internacional adquire, assim, proporções fantasticas, sendo bem mais «poderosa» que a dos pagamentos em dia. Actualmente, não pagam os seus compromissos, num total de 19.732:501 milhões de dolares ou seja, em numeros redondos, na nossa moeda, uns sessenta milhões de contos os seguintes países:—Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, China, Columbia, Equador, Guatemala, Yugoslavia, Letonia, Mexico, Peru, Turquia, Estados Unidos, Uruguay e a Russia. A essa quantia ha que somar os juros atrazados, que ascendem á modesta cifra de 9.963 milhões de dolares que, por sua vez, representam uns trinta milhões de contos. O maior «caloteiro» é a Russia, na importancia de 17.053 milhões de dolares; a seguir, o Mexico, 738 milhões; o Chile, 327; o Brasil, 552, etc. Depois, só ha quantias «insignificantes».

O congresso dos Vagabundos

Voltou a reunir-se, em Paris, nos ultimos dias do ano findo, o Congresso dos Vagabundos de todo o mundo. As deliberações foram dirigidas pelo poeta Sonka e verificou-se que, desde o primeiro Congresso, efectuado em 1930 na capital austriaca, aumentaram consideravelmente as adesões, que hoje compreendem vinte e dois países. A ultima sessão do Congresso manifestou-se contra qualquer exposição publica da miseria dos vagabundos e, sobretudo, contra as reuniões sensacionais de vagabundos e, a comercialização pelas empresas cinematograficas da ideia da vagabundagem. Os vagabundos resolveram que a proxima reunião do Conselho dos Nove que os dirige terá lugar em Calcutá, no decorrer do ano que vem.

O seu presidente, Sonka, é um poeta notavel, em guerra aberta com todos os preconceitos, entregando-se ha muitos anos á vagabundagem. A imprensa estrangeira dedica sérios estudos ao presidentet dos vagabundos, descrevendo-lhe a acidentada vida e as suas ideias literarias e politicas, estas ultimas um tanto extremistas.

O grande flagelo

O espantoso problema hodierno do desemprego agravou-se durante o ano passado, a fazer fé nos numeros apresentados pela Repartição Internacional do Trabalho da Sociedade das Nações. Esses calculos são dignos de sensivel aumento, por se basearem em informes oficiais quanto possivel optimistas. No entanto, guiando-nos por eles, verificamos que o aumento do desemprego, em 1931, por esse mundo fora, foi o seguinte, tomando-se por base o numero 100:—Australia, 34; Austria, 15; Belgica, 128; Canadá, 80; Dinamarca, 52; Estonia, 65; Finlandia, 44; França, 56; Alemanha, 34; Gran-Bretanha, 12; Hungria, 28; Estado Livre da Irlanda, [illegible]; Italia, 63; Lituania, 125; Holanda, [illegible]; Nova Zelandia, 184; Noruega, 23; Polonia, 24; Suecia, 44; Suiça, 41; Estados Unidos, 30; Yugoslavia, 52. De Portugal não se fala e, no entanto, tambem o mal nos aflige.

Loiça Sanitaria
Lavatorios, bacias de retrete e bidés
A estrangeira não é melhor
Fabrica de Loiça de Sacavem
LISBOA — R. da Prata, 126-132
PORTO — 40—R. Carmelitas

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhóras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

MANNHEIMER
S. A. de Seguros — Fundada em 1879
Seguros: Transportes maritimos — Fogo — Desastres no trabalho — Responsabilidade civil e Automoveis
Recomendamos nossos contratos de seguros pela sua maxima clareza
L. BARAO QUINTELA, 11, 2.º — Telef. 2 3533

CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA
Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.
DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES & PINA, LTD.
Rua das Flores, n.º 22
LISBOA

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869
Aberto toda a noite

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3316

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ — A's 21,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
2.º espectaculo do Super Carnaval do São Luiz
A celebre orquestra ROSADO e o seu excentrico ARSENIO
CABARET MECANICO
Amanhã de tarde
GRANDE FESTA DO RATO MICKEY

TIVOLI
Tel. 218 A's 21,15
O maior exito da actualidade
CHEVALIER
no
Café de Felisberto

RESPOSTA A UM INQUERITO

Como deve organizar-se o futuro politico da Nação?

O «Diario da Noite» publicou o questionario dum inquerito que dirigiu aos principais vultos da Republica, a fim de averiguar o que pensam sobre diversos problemas que interessam fundamentalmente ao futuro politico da Nação, contribuindo para uma obra necessaria «de pacificação da familia portuguesa e de prestigio das ideias democraticas».

A primeira resposta a esse inquerito vem hoje no *Diario da Manhã*, e, embora não seja assinada por nenhum dos vultos aos quais o *Diario da Noite* dirigiu o seu questionario, ela representa o pensamento oficioso dos meios governamentais, razão bastante para que valha a pena arquivar alguns pontos essenciais dessa resposta.

Pregunta o *Diario da Noite:*

—Quando a Ditadura terminar a sua missão, em que moldes deverá fundir-se a estrutura dos partidos da Republica?

Responde o *Diario da Manhã:*

—Parece-nos inutil e sem oportunidade esta pregunta. Primeiro, porque a Ditadura não está ainda prestes a terminar a sua missão de reconstrução nacional—que tem de ser executada devagar, para ser eficaz e rodeada de todas as garantias. Segundo, porque, no futuro, dentro da nova organização corporativa e associativa do Estado, os partidos não terão razão de existir.

Segue o questionario:

—Deve ser reformada a Constituição de 1911?—Em que sentido será legitimo fazê-lo?

Vem em seguida a resposta:

—Outra pregunta que não tem razão de ser. O Governo em reuniões sucessivas tem-se ocupado do estudo da Nova Constituição, baseada nos principios anunciados em 30 de Julho de 1930. A Constituição de 1911, que já não póde atender e solucionar as exigencias actuais do País, será pois substituid —e não reformada.

Acerca do parlamentarismo:

—O que pensa da chamada crise parlamentar? Em que filia a sua origem? Crê na rehabilitação do Parlamento?

Diz o *Diario da Manhã:*

—Respondemos sem dificuldade e com nitidez a estas três preguntas.

Quanto á primeira: Não há uma *crise parlamentar*—há uma *crise do parlamentarismo*. Todos os países que se vêem a braços com os graves problemas da sociologia moderna, vêem-se obrigados a fechar os parlamentos ou a reduzir-lhes as atribuições a um simples papel consultivo. Não é preciso enumerar exemplos: estão bem á vista.

Quanto á segunda: A origem da *crise do parlamentarismo* filia-se no defeituoso sistema individualista de que fazia parte. Sobretudo, no modo da eleição: o sufrágio inorganico e aritmético, que tornava impossivel a selecção das competencias e a criação duma consciencia dirigente e nacional.

Quanto á terceira: Afigura-se-nos impossivel a rehabilitação do Parlamento—tal como funcionava em Portugal até 1926. Terá de ser substituido por uma Assembleia Nacional, onde encontrem voz e representação real os organismos da Nação, as corporações, sindicatos, associações de todas as ordens, etc.

—Seguindo que métodos deve dar-se realidade, em Portugal, ao regime democrático?

—Se se trata do regime verdadeiramente democrático, isto é, da Democracia organica e nacional, que é a unica compativel com a ciencia politica do nosso tempo—a melhor definição dos métodos a empregar existe já, numa passagem do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar em 30 de Julho de há dois anos:

«—Ter bem presente que os homens vivem em condições diferentes e que esse facto se opõe, por vezes, a que seja uma realidade a sua igualdade juridica; proteger o Estado de preferencia aos pobres e aos fracos; fomentar a riqueza geral para que a todos caiba ao menos o necessario; multiplicar as instituições de assistencia e de educação que ajudem a elevar as massas populares á cultura, ao bem-estar, ás altas situações da Nação e do Estado; manter, não só abertos mas acessiveis t odooss quadros á ascenção livre dos melhores valores sociais—isto é amar o povo e, se a democracia póde ainda ter um bom sentido, isto é ser pela democracia».

—Em que sentido e medida compete á Democracia ir de encontro ás reivindicações sociais? Como resume as suas opiniões sobre o conceito do Socialismo, Anarquismo e Bolchevismo?

—Respondemos. A Democracia, se é a Democracia individualista e parlamentar, nunca póde «ir de encontro ás reivindicações sociais». Tem-se visto como os Governos democraticos dessa especie metralham nas ruas as massas operarias em ebulição. Viu-se em Portugal, nos anos que se seguiram a 1910. Vê-se, agora, em Espanha.

E porquê? Porque a Democracia individualista, sistema fraco, sem responsabilidade nem autoridade, não póde consentir que se formem organizações sindicais e corporativas que ponham em cheque a sua soberania precária. Outro tanto não acontece á *Democracia organica*, que se chamará melhor *Demofilia*, e que, integrando nos quadros da Nação restaurada *todos os valores*, e submetendo-os a uma hierarquia ordenada ao *bem comum*, admite e consagra a expressão autónoma dos organismos operários. E' o que se passa em Italia, onde o Estado corporativo recebe, atende e concilia os interesses do proletariado, indo assim «ao encontro das reivindicações sociais».

Quanto ao Socialismo, Anarquismo e Bolchevismo, teorias diferentes, mas que todas comungam no mito catastrófico de Karl Marx: *a luta de classes*—reprovamo-los com toda a nossa convicção, pois vemos a unica solução para os problemas de hoje na *colaboração das classes*, dentro da firme estrutura do Estado Nacional.

AS HOSTILIDADES NA CHINA

Quais são as origens do conflito sino-japonês

O sr. Paul Bonçour, antigo militante do socialismo que nunca perdeu o sentido das realidades politicas desenroladas á sua volta, sucedeu ao sr. Briand na presidencia do Conselho da Sociedade das Nações. O seu primeiro acto publico, desempenhado nessa qualidade, assume uma transcendencia e importancia indiscutiveis. O sr. Boncour usou da palavra para declarar que o organismo de Genebra se encontra impotente para dominar o conflito sino-japonês, embora se mantenha atentamente numa posição de observador, para acompanhar, decerto, as peripecias dos combates que se vão desenrolar. Assim do lado de Genebra podem considerar-se perdidas todas as esperanças. Terminaram as «démarches» tão desastradamente conduzidas durante algumas semanas. O Conselho hesitava; os delegados japoneses e chineses aguardavam ordens dos seus respectivos governos e nada se resolveu.

O espectaculo doloroso não se repetirá, portanto.

Resta a hipotese de uma intervenção de potencias. Quere dizer, o regresso ao regime das conversas particulares que conduziu a agosto de 1914. A formula está, mais uma vez, desacreditada, perante a decisão japonesa, tomada inabalavelmente, de prosseguir o seu objectivo por meios militares.

A America começou por tentar uma intervenção com a Inglaterra.

Uma tal atitude provocou o natural ressentimento de algumas potencias. Mas explica-se a atitude dos «yankees» pelo receio, já desmentido, de que a França não quizesse associar-se á sua acção.

Dizia-se que o Japão, procedendo com uma energia inesperada, devia ter um aliado na Europa. Esse aliado supunha-se que fosse a França. Os acontecimentos desmentiram claramente a hipotese.

* * *

O conflito tem causas de origem economica e causas de origem politica.

A economia japonesa estava sofrendo da conjugação ameaçadora de dois factores decisivos. Levantando-se barreiras alfandegarias na America e concorrendo a Inglaterra com o Japão nos mercados chineses, a industria japonesa ameaçava entrar rapidamente numa fase agonica.

Sob o ponto de vista politico, constata-se o exacerbamento nascente do espirito nacionalista entre os japoneses, derivando essencialmente da influencia dos meios intelectuais e militares na massa da população.

O japonês tem uma psicologia especial que os europeus, em grande parte embalados ainda pelas versões primitivas que consideravam o Japão apenas como um país de gueishas, se obstinaram, durante largo tempo, em ignorar.

Este êrro está-se pagando caro, neste momento. O crescimento populacional no imperio niponico explica, quando outras razões não houvesse, as necessidades de expansão traduzidas pelas tentativas de assalto a regiões geograficamene privilegiadas.

As experiencias de penetração pacifica na China, que durante largo tempo puderam realizar-se, acabaram por fracassar, devido á atitude agressiva dos chineses e á influencia economica desenvolvida pelos produtores ingleses e americanos em certos mercados da China. Houve um momento em que a imprensa japonesa proclamou, com caracter oficioso, que, apesar de tudo, chineses e japoneses teriam de manter uma estreita comunhão de ideias e interesses para evitar a ofensiva da Europa e da America. O minuto de amor passou. E hoje o Japão, assumindo uma posição de violador de pactos, arrisca-se, por um lado, a sacrificar as simpatias que ainda porventura lhe restassem, e por outro a criar uma unidade chinesa que seria, para os seus propositos, o mais perigoso adversario. Os sintomas dessa unidade começam a fazer-se sentir. Podem tornar-se amanhã uma força invencivel, sobretudo se, a excitá-la, aparecerem os auxilios, ou pelo menos as promessas, dos de fora.

De qualquer maneira, e embora o mundo aterrado continue a não acreditar fundamentadamente numa nova conflagração, parece pouco verosimil que as potencias interessadas, Estados Unidos, Russia, e em segundo plano Inglaterra e França, possam manter-se durante largo tempo de braços cruzados perante os acontecimentos que se precipitam.

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare„ no Largo D. João da Camara.

MAXIM'S
Grande cabaret
Imponentes bailes de Carnaval
Hoje, amanhã e depois 3 grandiosos bailes